



**FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDO LUCAS OLIVEIRA GOMES
REGINALDO ALMEIDA DE LIMA JÚNIOR**

**GRAU DE EVIDENCIAÇÃO DE EMPRESAS LISTADAS NA B3 COM
RELAÇÃO AO CPC DE ESTOQUE**

FORTALEZA

2020

**FERNANDO LUCAS OLIVEIRA GOMES
REGINALDO ALMEIDA DE LIMA JÚNIOR**

**GRAU DE EVIDENCIAÇÃO DE EMPRESAS LISTADAS NA B3 COM
RELAÇÃO AO CPC DE ESTOQUE**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina TCC 2 da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-UNIFAMETRO, como requisito para aprovação na disciplina, sob a orientação da Professora Ms.Talyta Eduardo Oliveira

FORTALEZA

2020

**FERNANDO LUCAS OLIVEIRA GOMES,
REGINALDO ALMEIDA DE LIMA JÚNIOR.**

**GRAU DE EVIDENCIAÇÃO DE EMPRESAS LISTADAS NA B3 COM
RELAÇÃO AO CPC DE ESTOQUE**

Este artigo científico foi apresentado no dia 10 de junho de 2020 como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unifametro, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Profa. M. Talyta Eduardo Oliveira
Orientador - Centro Universitário Unifametro

Prof. M. Oliver Cunha Sambaio Filho
Membro - Centro Universitário Unifametro

Profa. M. Aline Da Rocha Xavier
Membro - Centro Universitário Unifametro

A professora Talyta Eduardo Oliveira, que com sua dedicação e cuidado de mestre, orientou-nos na produção deste trabalho

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela sua força e presença constante, e por nos guiar na conclusão de mais uma preciosa etapa de nossas vidas.

Aos nossos pais que nos deram bons conselhos para vencer essa luta, pois foi difícil, mas conseguimos vencer.

Só sei que nada sei.

Sócrates.

GRAU DE EVIDENCIAÇÃO DE EMPRESAS LISTADAS NA B3 COM RELAÇÃO AO CPC DE ESTOQUE

Fernando Lucas Oliveira Gomes¹
Reginaldo Almeida de Lima Junior²
Talyta Eduardo Oliveira³

RESUMO

O presente artigo buscou analisar o grau de evidenciação de empresas listadas na B3, especificamente relacionadas ao CPC 16, ou seja, como as mesmas trabalham aspectos que corroboram para a publicidade das normas contábeis previstas na legislação contábil. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 20 empresas do ramo varejista listadas na B3. O trabalho contemplou algumas informações acerca do que é estoque e como se realiza o processo de mensuração deste, respeitando a lei que rege as normas técnicas e, principalmente, elencando como as empresas trabalham o processo de divulgação com respeito ao que prescreve a lei. Dessa forma a pesquisa encontrou os seguintes resultados. Apenas uma empresa se aproximou de uma avaliação aceitável no que tange ao cumprimento das normas. Foi possível identificar duas empresas que não divulgam essas informações, o que as coloca entre as piores no que tange à divulgação dos itens elencados na norma contábil. Nesse sentido, a pesquisa mostra que é preciso haver mais compromisso das empresas para contemplar o grau de evidenciação com que elas trabalham.

Palavras-chave: Divulgação. CPC. Legislação contábil. Pronunciamento.

ABSTRACT

The present article sought to analyze the degree of disclosure of companies listed in B3 specifically related to CPC 16, that is, how they work aspects that corroborate for the advertising of the accounting standards provided for in the accounting legislation. For this, a survey was carried out with 20 retail companies listed on B3. The work included some information about what is stock and how the measurement process is carried out, respecting the law that governs technical standards and mainly listing how companies work the disclosure process with respect to what the law prescribes. Thus, the research found the following results. Only 01 company approached an acceptable assessment regarding compliance with the standards, it was still possible to identify 02 companies that do not disclose this information, which places them among the worst companies when it comes to disclosure of the items listed in the accounting standard. In this sense, the research shows us that there needs to be more commitment from companies with the list as essential to contemplate the degree of disclosure with which companies work.

Keywords: Disclosure. CPC. Accounting legislation. Pronouncement

¹ Acadêmicos do curso de Ciências contábeis da Unifametro. E-mail:;

² Acadêmicos do curso de Ciências contábeis da Unifametro. E-mail:;

³ Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unifametro. E-mail:.

1. INTRODUÇÃO

O termo estoque está relacionado com elementos que podem representar matérias-primas, produtos semiacabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados (MARTINS, 2012).

Segundo Ludícibus *et al* (2010) os estoques se constituem em um ativo relevante para as empresas industriais e comerciais. Desta importância decorre a necessidade do adequado controle, mensuração e posterior evidenciação nas demonstrações contábeis publicadas.

De acordo com a redação dada pela Resolução CFC nº. 1.273/10, os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o menor; entendendo-se que o valor de custo representa todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atual.

O custo de aquisição compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis perante o fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços (CFC nº1273/10).

O termo evidenciação é utilizado na contabilidade de forma ampla. De acordo com Aquino e Santana (1992) evidenciação é divulgar com clareza para que se entenda de imediato o que está sendo comunicado. Em uma perspectiva voltada para a Contabilidade, Falcão (1995) afirma que é a forma pela qual os diversos usuários das demonstrações contábeis obtêm conhecimento do atual estágio de uma empresa, em determinado período, tanto em termos de situação patrimonial e financeira, como de lucratividade e aplicação dos recursos disponíveis.

O Disclosure influencia no comportamento dos investidores - ou com a divulgação correta em relação ao risco que a empresa possa correr em determinado tipo de decisão, ou por um investimento que possa trazer retorno para a empresa.

Nota-se, também, na percepção dos gestores, que determinarão o nível de evidenciação, tomando por base o custo a ser incorrido para prover as informações e no retorno que possa ter com essas informações divulgadas.

Como um dos maiores usuários, o mercado financeiro se utiliza da contabilidade como fornecedora de dados para tomada de decisão (LOPES, 2002).

Para Lopes e Martins (2005) o mercado financeiro funciona como uma espécie de laboratório, onde teorias são testadas e, conseqüentemente, colocadas em prática. Diante disso, tem-se a questão de pesquisa: O grau de evidenciação do CPC de estoques de empresas varejistas listadas na B3?

A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o grau de divulgação de informações do CPC de estoques em empresas varejistas listadas na B3. Como objetivos específicos: (I) Identificar empresas divulgam a composição do custo de aquisição de estoque; (II) verificar se as empresas divulgam a forma de mensuração do estoque de acordo pelo direcionado pelo CPC de estoque; (III) observar se as empresas evidenciam informações sobre o reconhecimento do estoque de acordo com o CPC.

O trabalho em questão está dividido em referencial teórico, dividido em seções: CPC de estoques, mensuração de estoques, Divulgação/Evidenciação CPC 16, Pesquisas anteriores sobre evidenciação, Metodologia, coletas de dados e resultados

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CPC de estoques

Para Ludícibus *et. al.* (2010) o estoque pode ser definido como bens tangíveis e não tangíveis. Entende-se por bens tangíveis aqueles que estão considerados como recursos físicos que uma empresa possui, sendo possível avaliar o seu valor. Esses ativos são adquiridos com a intenção de realizar operações que tragam benefícios econômicos e/ou manutenção da atividade comercial.

Ainda segundo Ludícibus *et al.* (2010) os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Esta afirmação retrata a importância do estoque em uma empresa, pois além do valor financeiro, ele é o combustível das empresas, para comercialização ou fabricação e entender como acontece o seu processo de mensuração é fundamental.

2.2 Mensuração de estoques

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoque, para fins de

mensuração, os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o menor.

Ludícibus *et al.* (2010) afirma que a principal diferença entre o valor realizável líquido e o valor justo é que, o primeiro, representa o montante líquido que a entidade espera realizar no decurso normal de suas atividades, ou seja, este montante representa um valor específico relacionado à entidade, enquanto o valor justo representa o montante que poderia ser obtido pelos mesmos estoques quando trocados no mercado, não estando, portanto, relacionado com as características específicas da entidade.

O CPC 16 afirma que os estoques devem incluir todos os custos de aquisição, de transformação e outros custos incorridos necessários para levá-los à condição e localização de fabricação e venda. Os custos de aquisição dos estoques, segundo o CPC 16, compreendem o preço de compra, os impostos de importações e outros tributos (exceto os recuperáveis), os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Os descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos no cálculo dos custos de aquisição.

Quando se fala sobre os custos de transformação de estoques, relaciona-o com aqueles custos que estão diretamente atrelados à linha de produção das empresas e aos custos de transformação, à alocação sistemática de custos indiretos de fabricação que sejam incorridos para a transformação dos materiais em produtos acabados.

Ainda foram observadas algumas questões para melhor compreensão dos aspectos do CPC 16, especificadas a seguir.

No item 15, do pronunciamento CPC 16, aborda-se a questão dos outros custos, que não sejam os de aquisição e de transformação, e devem ser incluídos nos custos dos estoques, na medida em que sejam incorridos para colocar os estoques no seu local e condição atual.

Após a compreensão de aspectos importantes do CPC 16 outro requisito fundamental está relacionado à divulgação dessas informações, que corroboram para a transparência nas atividades desenvolvidas pela organização. Nesse sentido, entende-se como deve acontecer essa norma de acordo com o CPC 16.

2.3 Divulgação/Evidenciação CPC 16

As formas de evidenciação podem variar, mas a essência de apresentar a

informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando de fora o menos possível dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário, é sempre a mesma. Braga (2009) diz que as demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas com o objetivo de fornecer informações úteis para o processo decisório e avaliações pelos seus usuários de forma em geral.

O dispositivo que estabelece diretrizes sobre os estoques é o pronunciamento técnico CPC 16. A resolução CFC nº 1.170/2009 afirma que o objetivo deste pronunciamento é de esclarecer o tratamento contábil para os estoques, bem como as divulgações a eles relacionadas. De acordo com CPC 16 deverão conter nos demonstrativos as seguintes informações sobre os estoques (CPC, 2014):

- As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
- O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;
- O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período;
- As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques; e
- O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

O Pronunciamento técnico 16 afirma que qualquer informação relativa aos valores dos estoques registrados em suas diferentes classificações e a proporção de alterações nesses ativos é útil para os usuários das demonstrações contábeis. Assim, buscam-se maiores embasamentos em outras pesquisas para melhor fundamentação do trabalho.

2.3.1 Pesquisas anteriores sobre evidenciação

Com as mudanças que ocorrem no cenário corporativo, muitas empresas precisam se adequar às constantes evoluções, sendo estas em diferentes níveis, mas especificamente, quando se trata de informação contábil, haja vista a necessidade da

transparência nos atos administrativos das corporações. Vale ressaltar que no Brasil, fundamentado por regras fiscais e regulatórias, o “processo de divulgação torna-se por vezes limitado e discricionário” (KAVESKI; CARPES; KLANN, 2015).

Na evidenciação as informações são apresentadas a partir de duas compreensões - a) informações obrigatórias, que correspondem ao “conjunto mínimo de informações contábeis que uma entidade deve divulgar compulsoriamente, para não sofrer sanções por parte dos órgãos reguladores” e b) informações voluntárias, que compreendem “o conjunto de informações contábeis que é divulgado livremente por uma entidade, sem que haja uma norma que lhe obrigue a realizar tal divulgação” (SUZART, 2016, p. 54).

A partir desse princípio, Martins *et al* (2018) explica que a contabilidade deve declarar, de forma explícita, para os usuários da informação, que atendem plenamente as exigências das normas contábeis. Caso não seja possível atender todas as exigências, a administração precisa divulgar as informações que representem a posição patrimonial e financeira da empresa de forma fidedigna, razões pela não aplicação de determinada exigência, o motivo de outro procedimento ter sido mais adequado e os impactos financeiros pertinentes.

3. METODOLOGIA

Em relação ao objetivo, o presente estudo traz como modalidade uma pesquisa descritiva, buscando analisar o grau de divulgação de informações do CPC de estoques, por empresas varejistas listadas na B3.

A amostra foi constituída a partir de uma seleção das informações encontradas na B3 durante o ano de 2019. A pesquisa foi realizada no site da B3 para levantamento e análise das informações divulgadas das 20 empresas selecionadas do ramo varejista.

A escolha pelo setor se deu pelo desafio das organizações de se manterem sempre competitivas frente ao cenário e, também, por representar empresas que oferecem uma grande quantidade de empregos.

3.1 Coleta de dados

O presente estudo selecionou empresas de capital aberto e que possuam suas

demonstrações publicadas no site da B3. Com esta condição, a amostra apresenta 20 empresas, demonstradas no quadro 1:

Quadro 1: empresas selecionadas para estudo

	EMPRESAS
01	MAGAZINE LUIZA
02	VIA VAREJO
03	IMC
04	GRAZIOTTIN
05	B2W
06	PÃO DE AÇÚCAR
07	CARREFOUR
08	LOJAS AMERICANAS
09	NATURA
10	SARAIVA LIVRARIA
11	C&A
12	MARISA
13	AREZZO
14	CIA HERING
15	BRF
16	HOME DEPOT
17	LELIS BLANC
18	ALPARGATAS
19	RAIADROGASIL
20	LOJAS RENNER

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Após a coleta de dados, utilizou-se o método de *checklist* e uma tabela para verificar se as empresas analisadas estão atendendo aos critérios estabelecidos pelo CPC 16, no que tange à divulgação dos dados sobre os estoques, estabelecendo-se a seguinte legenda: 1) atende as normas, 2) não atende 3) não se aplica 4) não informa.

Quadro 2 – Lista de itens analisados e relação com a norma contábil – CPC 16

a. As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados.
b. O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
c. O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
d. O valor de estoques reconhecido como despesa no período.
e. O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;
f. O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;
g. O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período;
h. As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques;
e
i. O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade, CFC. Brasília, DF – 2013

O Pronunciamento técnico 16 em sua redação sobre a divulgação afirma que qualquer informação relativa aos valores dos estoques registrados em suas diferentes classificações e a proporção de alterações nesses ativos é útil para os usuários das demonstrações contábeis (CFC, 2013).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram analisadas notas explicativas com o intuito de identificar o que as empresas analisadas divulgam de acordo com o solicitado pelo CPC 16 de estoque. No quadro 3, observa-se um panorama de divulgação por parte das empresas estudadas relacionado ao CPC 16 de estoque.

Quadro 3: Aspectos contábeis do CPC 16

	Atende	Não atende	Não se aplica	Não informa
As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valorização	12	0	0	8

b. O valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade	0	0	0	20
O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de vendas	17	0	0	3
O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período	12	0	0	6
O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período	1	0	0	19
O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período	1	0	0	19
As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques	10	0	0	10
O montante escriturado de estoques dados com penhor de garantia e passivos	0	0	0	20
Total	53	0	0	105

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No item “a” do Pronunciamento Contábil que versa sobre “As políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados” foi possível constatar que 12 empresas atendem à norma em questão, enquanto em 08 empresas não foram encontrados aspectos que corroborassem para a percepção de tal comportamento, de acordo com as informações constantes no site.

Entende-se que 60% das empresas adotam políticas contábeis na mensuração de estoques, enquanto 40% não adotam.

Com relação ao aspecto da norma do item “b” o “valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade” não foi encontrado em nenhuma empresa observada pesquisada. Considera-se que 100% das empresas não atendem ou não há informação sobre o tal item do Pronunciamento contábil.

No item “c”, que diz respeito ao aspecto “O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda”, de acordo com as informações do site da Bolsa de Valores, 17 empresas atendem a esse aspecto, enquanto 03 não atendem. Compreende-se que a pesquisa aponta que 85% das empresas atendem ao aspecto em questão e que em 15% das empresas não se encontraram as informações.

No item “d” onde o aspecto observado é “O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período” percebeu-se que 14 empresas atendem à norma contemplada no Pronunciamento Contábil, já em 06 empresas não houve tal

evidência. A partir dessa observação, ficou evidente que 70% das empresas atendem às exigências da norma, enquanto 30% não informam de acordo com a pesquisa.

No item “e” que versa sobre “O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período”, a pesquisa apontou que apenas uma empresa, 5%, atende a esse aspecto, enquanto as outras (95%) não apresentam o cumprimento da norma.

No item “f” que fala sobre “O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período”, 19 empresas não cumprem com a norma, e apenas 01 atende. Entende-se que 95% das empresas não atendem ao que prescreve o Pronunciamento Contábil, enquanto 5% das empresas informam.

No item “g” que explicita sobre “As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques”, viu-se que 10 empresas atendem às normas do Pronunciamento e outras 10 não atendem a esse aspecto. Isso implica que 50% das empresas cumprem as determinações da norma, enquanto 50% não.

O item “h” - “O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos” estabelece que as 20 empresas não informam sobre a determinação do Pronunciamento Contábil, afirmando-se que 100% das empresas não demonstra transparência nesse item.

Tabela 1: Pontuação das empresas e a grau de evidenciação do CPC 16

Empresas	Qtd	%
Magazine Luiza	4	50,0%
Via Varejo	4	50,0%
IMC	4	50,0%
Graziottin	1	12,5%
B2W	0	0,0%
Pão de Açúcar	2	25,0%
Carrefour	4	50,0%
Lojas Americanas	4	50,0%
Natura	2	25,0%
Saraiva	0	0,0%
C&A	4	50,0%
Marisa	4	50,0%
Arezzo	1	12,5%
Cia Hering	3	37,5%
BRF	5	62,5%
Home Depot	3	37,5%
Lelis Blanc	1	12,5%

Alpargatas	1	12,5%
Raiadrogasil	4	50,0%
Lojas Renner	4	50,0%
Média		34,4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

De acordo com a tabela 1 é possível perceber que a empresa BRF é a que mais cumpre as normas, tendo em vista ter alcançado 62,5% de evidenciação. Trata-se de uma empresa multinacional brasileira que atua no ramo de alimentos.

Em contrapartida, a empresa B2W é uma empresa de comércio eletrônico criada no final de 2006 e a Livraria Saraiva é uma rede brasileira de livrarias, fundada em 13 de dezembro de 1914, são as que não cumprem nenhum grau de evidenciação, de acordo com as exigências das normas contábeis do CPC 16.

Em médias as empresas de varejo cumprem pouco mais de 30% do que o CPC 16 orienta quanto à divulgação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, nos últimos anos, a contabilidade tem buscado desenvolver um trabalho que corrobore para que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, especificamente o CPC 16, que traz em seu bojo a evidenciação dos estoques, seja um fator para que as empresas tenham a responsabilidade de informar sobre as informações contábeis referentes a seus estoques, dando publicidade a elas.

Para a questão problema e objetivo geral desta pesquisa, pode-se afirmar, de acordo com os dados coletados, que as determinações do CPC 16 com relação à divulgação estão sendo desobedecidas, pois das 13 empresas analisadas apenas 01 (uma) se enquadra na metade das exigências divulgadas, e 02 (duas) não cumprem nenhum item do CPC 16.

Conclui-se que seja necessário através de futuros estudos relacionados a esta pesquisa, uma investigação mais apurada sobre o atendimento das normas de divulgação exigidas pelo CPC 16, tendo em vista que, de acordo com a pesquisa realizada neste trabalho, as empresas não estão respeitando as normas que estão elencadas no Pronunciamento contábil CPC 16.

REFERÊNCIAS

BM&F BOVESPA. **Segmentos de listagem.** Disponível em:

http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/
Acesso em: 02 abr. 2020

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

KAVESKI, Itzhak David Simão; CARPES, Antonio; KLANN, Roberto Carlos. Determinantes do Nível de Conformidade das Evidenciações Relativas ao CPC 27 em Empresas do Novo Mercado da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 2015. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2046>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

LOPES, Alexandre Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHLINE, C. Cinco décadas de logística empresarial e administração da cadeia de suprimentos no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, V. 51, N. 3, p. 227-231.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PAGLIUSO, Silvia Regina; MARTINS, Vidigal Fernandes; PAGLIUSO, Ulisses. DeemedCost: Um estudo de caso em cooperativa médica. **Revista Científica LinkSciencePlace Interdisciplinar**. Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/220/132>. Acesso em: 20 abr. 2020

PICK, V.; Diesel, L.; Sellito, M. (2011), Influência dos sistemas de informação na gestão de estoques em pequenos e médios supermercados. **Revista Produção Online**, V. 11, N. 2, p. 319-343.

PRAZERES, Rodrigo Vicente do; ARAÚJO, Juliana Gonçalves de; ARAÚJO, João Gabriel Nascimento de; LIMA, Mayke Douglas Xavier de; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Relações entre nível de divulgação dos ativos intangíveis e imobilizados e as características empresariais das companhias do setor de construção e transporte**. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, Piauí**, 2016. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.308/index.php/GECONT/article/view/2934>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

SUZART, J.A.S. (2016). Índices de evidenciação: quando um mais zero não é igual a um. **Contabilometria**, V. 3, N. 1, p. 52-70.